

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Teses Defendidas - Doutorado

Autor: José Américo Roberto Chiarella Quinhões

Orientador: Lia Osório Machado

Título: **Integração Regional para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Sul-Americana** (304 p.)

Resumo:

A tese focaliza as possibilidades de integração regional amazônica na procura do desenvolvimento sustentável. Tem como objeto de estudo a região amazônica compartilhada pelo Peru e Brasil. Seu objetivo é o de trazer uma nova compreensão do processo de integração regional como mecanismo mais adequado para alcançar o desenvolvimento sustentável da Pan-Amazônia.

Parte da problematização do contexto amazônico contemporâneo até chegar à discussão das propostas de integração das infra-estruturas na região. O percurso que vincula um ponto ao outro passa continuamente, tanto pela definição dos fundamentos teóricos das propostas em si – integração, regionalização e desenvolvimento sustentável – quanto pelo diagnóstico das realidades amazônicas peruanas e brasileiras.

Conclui mostrando as possibilidades de uma nova perspectiva do espaço amazônico, visando o desenvolvimento sustentável. Isso, através da proposta de uma nova regionalização amazônica, que perpassa as fronteiras nacionais e cuja metodologia, salvo certas nuances, seria possível de implementar no conjunto dos países amazônicos.

Autor: Sergio Fernandes Alonso

Orientador: Cláudio Antonio G. Egler

Título: **Mutações nas relações trabalho/espaco na região do ABC paulista** (244 p.)

Resumo:

O ABC paulista, face a proximidade com o principal porto (Santos) e o mercado consumidor do país (cidade de São Paulo), exortou uma vantagem de natureza locacional

bastante propícia ao processo de acumulação do capital. Essa porção espacial chega aos anos 80 envergando a condição de principal estrutura produtiva brasileira, com destaque para a constituição do mais importante parque automotivo nacional. Além de ser reconhecido como um dos principais pólos econômicos, o ABC passou a ser reconhecido também como centro de reorganização social, principalmente a partir da emergência do novo sindicalismo. No contexto da crise, já que o setor industrial, e o que detém maior peso na economia regional, foi o mais afetado, marcando o início de profundas transformações nessa estrutura sócio-espacial. Também no contexto da crise, o ABC auferiu, em nível nacional, a singularidade de, a partir do novo sindicalismo, da emergência do Partido dos Trabalhadores e da Central única dos trabalhadores – CUT, ter contribuído para a retomada dos direitos interrompidos.

Com base em hipóteses explicativas, descaracterizamos esta responsabilidade dada aos sindicatos e revelamos, apoiados em alicerces pretéritos e presentes, a real e verdadeira face desse processo que, em síntese, corresponde ao próprio desenvolvimento do capitalismo materializado nesse espaço. Diante desse universo e frente aos desdobramentos mais amplos, ditados pela reestruturação produtiva necessária ao capital no ABC, expomos por fim que, dentro da crise, a região reata laços e, preparada para tal, redescobre espaços de diálogos e cria perspectivas de uma nova regionalização.

Autor: Fernando Vieira Agarez

Orientador: Irene Garay e Jorge Soares Marques

Título: Contribuição para gestão de fragmentos florestais com vista à conservação da biodiversidade em Floresta Atlântica de Tabuleiros (237 p.)

Resumo:

Esta pesquisa foi realizada na região da Floresta Atlântica de Tabuleiros, nos Municípios de Sooretama e Linhares onde se localiza o maior fragmento de Floresta Atlântica entre o norte do Rio de Janeiro e o sul da Bahia. Trata-se de estabelecer um modelo metodológico para avaliação da biodiversidade em sistemas naturais fragmentados, visando subsidiar a gestão ambiental integrada destes ecossistemas. O primeiro capítulo sintetiza conceitos chave relacionados ao quadro conceitual que baseia o presente trabalho. A região norte do Espírito Santo é apresentada no segundo capítulo de maneira a inter-relacionar os processos de ocupação humana com as características da paisagem natural, o que conduziu à conformação do espaço atual. A análise censitária,

apoiada em indicadores dos Censos agrícola e agropecuário de 1950 até 1995, identifica as transformações, paralelas ao desflorestamento, ocorridas na região e que contribuíram para a configuração sócio-econômica e do uso do solo da atual paisagem fragmentada. Este é o tema do terceiro capítulo. O quarto capítulo analisa em detalhe a estrutura da comunidade arbórea em parcelas permanentes no interior de fragmentos inseridos em propriedades agrícolas. Estes resultados, confrontados com aqueles relativos à Reserva Biológica de Sooretama, possibilitam distinguir categorias de fragmentos segundo o grau de modificação do status da biodiversidade resultante do uso das populações arbóreas. Um quinto capítulo refere-se à aplicação de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento aos dados relativos à vegetação, permitindo a mudança de escala, da parcela à paisagem. A elaboração de uma tipologia dos fragmentos contidos no Município de Sooretama foi possível a partir da integração de parâmetros relativos ao Índice de Vegetação de Diferença Normalizada (NDVI) e à diversidade dos remanescentes florestais. A discussão final levanta a questão das condições de utilização desta metodologia entre as quais, a necessidade de integrar as dimensões sócio-econômicas locais e regionais para conservação e uso dos remanescentes florestais.

Autor: Teresa Cristina Veiga

Orientador: Jorge Xavier da Silva

Título: Um estudo de geoplanejamento em Macaé-RJ. Contribuição de Geoprocessamento como ferramenta de suporte à decisão, na definição de áreas potencialmente viáveis ao desenvolvimento de atividades turísticas

Resumo:

O presente estudo se propõe a investigar os recursos e limitações de um determinado território, utilizando técnicas de geoprocessamento, com o objetivo de definir áreas potencialmente viáveis ao desenvolvimento de atividades turísticas. A área escolhida para a investigação abrange o município de Macaé – RJ e seu entorno, totalizando 5 000 km². Temas complementares, como integração de dados e de conhecimento, provenientes de diferentes fontes, formatos, escalas e resolução, também são tratados.

Atividades turísticas têm como palco o espaço geográfico, e as características territoriais desse espaço necessitam ser investigadas para orientar os investimentos tanto do setor quanto do poder público e, ao mesmo tempo, proteger o ambiente. Para demonstrar a eficácia do uso do geoprocessamento como instrumento de apoio à deci-

são quanto à definição do potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas no território municipal de Macaé – RJ e seu entorno, são utilizadas técnicas de geoprocessamento aliadas a uma metodologia desenvolvida para tal fim, para uso com o aplicativo SAGA/UFRJ.

Como suporte teórico ao modelo de análise adotado, é introduzido o conceito de geoplanejamento como um processo no qual os dados digitais existentes vão sendo incorporados conforme a necessidade e disponibilidade, possibilitando avaliações sucessivas que ampliem o conhecimento do território, como apoio à tomada de decisão, permitindo o desencadeamento de ações paralelas à medida que gera sínteses intermediárias e incorpora a nova informação.

O modelo de análise para identificação de áreas com potencial turístico teve como base critérios de acesso, infra-estrutura, limitações (declividade), mão-de-obra (instrução), atrativos naturais, áreas pouco densas, sem riscos e sem restrição de uso, representados em 21 Planos de Informação básicos, utilizados para compor os 29 Planos de Informação derivados das avaliações, que serviram de instrumento para a seleção das melhores alternativas como apoio à tomada de decisão.

As áreas potenciais selecionadas são as que reúnem a melhor combinação desses critérios e ainda podem ser filtradas pela combianção com informação adicional para, por exemplo, incentivar a geração de renda. Os mapas resultantes podem ser visualizados nos arquivos constantes do CD-Room que compõe o anexo V do volume II desta tese.

Autor: Orane Falcão de Souza Alves

Orientador: Dieter Muehe

Título: **Geocologia das Comunidades Bentônicas Infralitorais da Baía de Todos os Santos (BA, Brasil): diversidade biótica e sedimentológica.** (255 p.)

Resumo:

Estudos sobre comunidades bentônicas marinhas de ecossistemas tropicais ainda são escassos, principalmente no Brasil. Este trabalho objetivou analisar aspectos da estrutura das comunidades macrobentônicas infralitorais dos substratos inconsolidados da Baía de Todos os Santos (BTS) em relação ao meio ambiente. A BTS (12°35' a 13°07' S e 38°29' a 38°48' W) possui uma área de 940 km² e está localizada à noroeste da cidade de Salvador, apresentando em seu entorno a maior densidade urbana do Estado da Bahia. Foram amostradas 32 estações de coleta em 1997, utilizando-se um busca-fundo

tipo van Veen e uma draga de arrasto para o sedimento e garrafas coletoras para água próxima ao fundo. Amostras foram também coletadas em 1996 na área central da BTS e nas Baías de Aratu e Itapagipe. O ambiente estudado mostrou-se bastante heterogêneo, onde 12 tipos texturais foram classificados. Através da análise de agrupamentos Twinspan e Discriminante, 3 associações faunísticas foram definidas, utilizando-se dados de abundância de famílias de Polychaeta, Mollusca Bivalvia e Echinodermata. No entanto, a distribuição da fauna apresentou um padrão contínuo, revelado nas análises DCA e direta de gradientes. A primeira associação, ocorrendo em sedimentos arenosos siliciclásticos e localizada na entrada da BTS, apresentou valores intermediários de riqueza. A segunda, com os maiores valores de riqueza registrados, ocorreu em areias mistas com maiores teores de carbonato, sendo o habitat preferido de 24 % das famílias coletadas. A terceira, ocorrendo em sedimentos lamosos desde o norte até a área central da BTS (47 % das estações de coleta), apresentou os menores valores de riqueza e abundância, não tendo sido registradas famílias características. A biodiversidade, caracterizada principalmente em termos de riqueza e abundância, revelou-se diretamente proporcional ao percentual de carbonato, à mediana do tamanho de grão e ao percentual de fração grossa do sedimento e inversamente proporcional ao percentual de lama. A riqueza e abundância mostraram padrões linear e logarítmico, respectivamente.

Palavras chaves: bentos, sedimentos, geoecologia, biodiversidade.

Autor: Sonia Vidal Gomes da Gama

Orientador: Josilda R. da S.de Mora

Título: Contribuição metodológica à gestão ambiental integrada de unidades de conservação – o caso do Maciço Gericinó-Medanha na zona Oeste do município do Rio de Janeiro

Resumo:

A área de estudo compreende o Maciço do Gericinó-Medanha (Região Metropolitana do Rio de Janeiro), recoberto por Floresta Tropical remanescente da Mata Atlântica denominada de “Reserva da Biosfera” que protege as nascentes dos rios que drenam as bacias das baías de Guanabara e de Sepetiba. No município do Rio de Janeiro soma um total de aproximadamente 7.000 ha (70 km²), dos quais 3.500 ha (35 km²) equivalem às terras protegidas acima da cota de 100m. Atualmente passa por processos de degradação, como a exploração de recursos naturais, usos inadequados de solos e

atividades de lazer e turismo. Os ambientes internos e externos ao Maciço (uso mata e outros usos) foram mapeados e analisados com o objetivo de identificar áreas vulneráveis e críticas, e propor um zoneamento de risco que subsidie a delimitação para áreas de preservação e de parque, além de apontar diretrizes, ações e metas que possam vir beneficiar as comunidades direta e indiretamente envolvidas nas atividades econômicas, como as de agricultura, pequeno comércio, lazer e turismo ecológico. Foi utilizado o geoprocessamento na confecção dos mapas na escala de 1:50.000 (base 1:10.000, IPP/2001) que, após análise e integração, resultou no mapa final, de zoneamento de risco ambiental, no qual, identificou-se três zonas prioritárias para subsidiar ações: a ZONA I, mata em áreas protegidas; a ZONA II, outros usos em áreas protegidas e, a ZONA III: outros usos em áreas protegidas e que são compatíveis com as vocações dos solos. As propostas para gestão dessas áreas protegidas, expressam, a partir dos problemas detectados na área, as principais diretrizes, ações e medidas (emergenciais e de curto a médio prazos) para dar início ao processo de “toporeabilitação” do maciço, conforme a síntese apresentada.

Autor: Luciana da Silva Andrade

Orientador: Paulo César da Costa Gomes

Título: Espaço público e favelas: análise da dimensão pública dos espaços coletivos não-edificados da Rocinha

Resumo:

O objetivo desta tese é discutir o papel do espaço físico na constituição de espaços públicos, sendo o espaço aqui entendidos na sua acepção geográfica, ou seja, enquanto um conjunto indissociável de formas espaciais e práticas sociais. O espaço público, por sua vez, é o lugar onde as práticas socioespaciais se realizam a partir de uma perspectiva impessoal, tendo como princípio a igualdade entre todos os agentes destas práticas.

Observamos que a dimensão física do espaço não tem sido considerada importante na construção de uma sociedade mais justa. Percebendo que, na concepção de alguns pesquisadores, ou a qualidade do espaço físico viria com a melhoria de outros indicadores – educação, renda, etc. –, ou esta não seria, sequer, importante, mostramos que a falta de um olhar crítico sobre a qualidade arquitetônica e urbanística dos espaços físicos das favelas, de outros assentamentos populares e, mesmo, das áreas formais das

idades tem contribuído para as más condições de vida de grande parte da população.

Assim, procurando mostrar como o desenho dos espaços impõe certas práticas ao cotidiano das pessoas, percorremos algumas áreas da favela da Rocinha, discutindo a submissão dos seus moradores a uma série de obstáculos arquitetônicos que não fazem parte da realidade dos habitantes das áreas privilegiadas da cidade.

Neste sentido, ao explicitarmos como o espaço físico tem impactos sobre as práticas cotidianas dos moradores da Rocinha, mostramos que, de certa forma, a qualidade das áreas construídas afeta a qualidade do espaço público e vice-versa.

Subjacentes às análises e objetivos centrais desta tese, questionamos a apologia da estética das favelas e defendemos a importância do produto do conhecimento da arquitetura-urbanismo para a construção da cultura para a vida urbana e para a produção de cidades ecologicamente mais adequadas, além de procurar incrementar o debate sobre a questão habitacional.

Sem dúvida, este trabalho apresenta muitas imprecisões, decorrentes do seu inevitável caráter multidisciplinar. Entretanto, estas imprecisões não invalidam nossa análise sobre a dimensão pública dos espaços físicos e fornecem um campo a ser explorado, não apenas por geógrafos, mas também por outros cientistas sociais.

Autor: Nadja Maria Castilho da Costa

Orientador: Jorge Xavier da Silva

Título: Análise do Parque Estadual da Pedra Branca (RJ) e suas representações sociais (317 p.)

Resumo:

A presente pesquisa procurou contribuir para a realização do plano de manejo da segunda mais importante Unidade de Conservação do município do Rio de Janeiro: Parque Estadual da Pedra Branca, alicerçada nas diretrizes gerais de manejo estabelecidas pelo IBAMA e usando poderosas técnicas de geoprocessamento.

Para sua realização trabalhou-se com dados em diferentes escalas temporais e espaciais e utilizou-se metodologia de Análise Ambiental desenvolvida pelo Laboratório de Geoprocessamento do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada -Sistema de Análise Geo-ambiental – SAGA. Este permitiu realizar várias análises sobre uma base de dados georreferenciada, previamente inventariada

e armazenada sob a forma de mapas digitais (foram elaborados 38 mapas, sendo 20 cartogramas digitais temáticos e 18 cartogramas digitais analíticos). Sobre esses mapas foram realizadas planimetrias, análises prospectivas (assinaturas ambientais), evolutivas (monitorias) e avaliações ambientais. Essas avaliações identificaram áreas de risco (deslizamentos e desmoronamentos, desmatamentos e incêndios), áreas potenciais (para expansão urbana desordenada, ecoturismo e lazer controlado) e impactos ambientais.

Os principais produtos gerados se traduziram na caracterização dos aspectos ambientais e sócio-econômicos, bem como no diagnóstico de todo o Parque Estadual da Pedra Branca e seu entorno próximo. A partir deles foi possível definir Unidades de Manejo Ambiental (UMA's), considerando a possibilidade de avanço da expansão urbana sobre as áreas legalmente protegidas, mais vulneráveis a impactos e/ou de maior potencialidade para a proteção e desenvolvimento de atividades econômicas.

As vertentes leste, sul e parte da vertente oeste do maciço da Pedra Branca se destacam por abrigar remanescentes da Mata Atlântica que devem ser protegidos, ao mesmo tempo em que devem ser mostrados como recurso da natureza, dentro da ótica do ecoturismo controlado, gerador de emprego para a população residente e recursos para a própria Unidade de Conservação. Por sua vez, as encostas mais degradadas e densamente ocupadas da vertente norte, devem ser manejadas no sentido de conter o avanço populacional e substituir as atividades econômicas atualmente desenvolvidas, por outras ecologicamente corretas.

Os resultados gerais obtidos conduziram à proposição de redefinição dos limites do PEPB, considerando a nova realidade geoambiental da maior área protegida da cidade do Rio de Janeiro.

Autor: Joseli Maria Silva

Orientador: Roberto Lobato

Título: **A verticalização de Guarapuava (PR) e suas representações sociais (326 p)**

Resumo:

O presente trabalho analisa a natureza e os significados do processo de verticalização da forma urbana de Guarapuava – PR, considerando que tal forma transformada é um espaço simultaneamente construído culturalmente por relações de produção, códigos de comunicação, idéias, crenças e valores, criados, interiorizados, sustentados e transformados por relações de forças daquela sociedade, dentro de sua

temporalidade específica. A partir dessa compreensão destaca-se a articulação entre os elementos objetivos e subjetivos que viabilizaram tal processo, enfatizando a formação e a redefinição identitária dos grupos sociais que, ao promoverem a transformação material da forma urbana, também se apropriam dela para reelaborar seus valores e significados. A constituição de tal universo simbólico compartilhado em torno da verticalização, que envolve o saber do senso comum existente em torno desse objeto naturalizado enquanto padrão urbano, é resultante da totalidade que envolve o objetivo e subjetivo, o material e simbólico, o indivíduo e sociedade no processo de produção do espaço urbano.

Autor: Maria Ligia Cassol Pinto

Orientador: Jorge Soares Marques

Título: Processos geomorfológicos atuais e a sustentabilidade da paisagem agrícola no Noroeste Gaúcho: Proposta de análise em bacia hidrográfica

Resumo:

A pesquisa voltou seu olhar e procedimentos à observação sistemática e ao monitoramento da dinâmica processual na interface solo-relevo, buscando determinar os Indicadores Geomorfológicos que, em escala local-regional, interagem de forma mais expressiva no funcionamento do subsistema pedogeomorfológico de áreas agrícolas localizadas no noroeste gaúcho, na região de domínio do Planalto de Santo Ângelo, onde predomina o Latossolo Roxo Distroférrico típico sob o comando das condições climáticas subtropicais, controladas pelas massas de ar Tropicais e Polares Atlântica favoráveis às freqüentes incursões das correntes perturbadas de S (chuvas frontais), das linhas de instabilidade e dos ventos de NW.

O trabalho fundamentou-se na idéia de ambiente inteiro, e de paisagem como um sistema complexo e produto da interferência antrópica. Apoiou-se em técnica cartográficas, fotointerpretação e geomática combinadas com observações sistemáticas e monitoramento dos processos erosivos. Monitorou, entre 1997e 1999, áreas de plantio de soja sob sistema de semeadura direta, através da instalação de pinos de erosão, de copos de salpico e de parcelas de runoff. Realizou a coleta dos índices pluviométricos locais e regionais, de amostras de água, dos tambores junto às parcelas de runoff, e de dois tipos de amostras de solo, dos diferentes segmentos das vertentes longas, convexas com declividade entre 10 e 20%, típicas do sistema de coxilhas da porção oeste do Planalto Riograndense.

Os resultados indicaram uma forte ação erosiva da chuva (splash) na desagregação do topo do solo (...); índices pluviométricos anuais acima da média histórica (1750mm) e o mês de outubro com os maiores totais pluviais para o período de 1990 e 2000; a média dos totais diários máximos acima de 60mm, e uma média de mobilização, por escoamento superficial, de 400gr/10m² de sedimentos, e de 60 l/10m², por safra de soja.

A análise dos resultados evidenciou, portanto, a chuva como sendo o principal agente erosivo, atribuindo às propriedades do relevo, declividade, a forma o comprimento e a orientação das vertentes, nas diferentes interações processuais, o caráter de macro indicador da formação e evolução de processos erosivos, em qualquer tipologia de uso do solo (rural e urbano). Indicou que, mesmo em sistema de semeadura direta na palha, as linhas de descontinuidades pedológicas, as rupturas morfológicas ou as microformas devem ser consideradas referências, a partir das quais os processos do componente horizontal são otimizados.

Considerando-se o atual avanço tecnológico espera-se que sejam incluídas, como metas de curto prazo, maiores preocupações com as questões relativas a geomorfologia de processos, principalmente para as áreas onde o modelo de agricultura de precisão tem investindo na recuperação pontual da fertilidade e capacidade produtiva dos solos. O que pode ser facilmente realizado incluído, de forma interativa, às análises de rotina dos solos em pequenos projetos de fotointerpretação com base em levantamento aerofotográfico, em escala igual ou maior que 1:10.000, com o objetivo de identificar e localizar (GPS) possíveis linhas, pontos ou pequenas áreas de descontinuidades, rupturas que mereçam tratamento diferenciado em relação às práticas de cultivo e colheita.

A retomada de técnicas amplamente usadas pode, neste caso, significar redução do tempo e os investimentos no alcance de um modelo agrícola mais sustentável tanto para o meio quanto para o homem.

Autor: Célia Alves Borges

Orientador: Sandra Baptista Cunha

Título: **Evolução Espacial e Alterações Ambientais Provocadas pelos garimpos de Ouro em Peixoto de Azevedo/Matupá (MT)**

Resumo:

A garimpagem de ouro que se estabeleceu na região de Peixoto de Azevedo/Matupá, no final da década de 70, prosseguiu até meados da década de 90, quando a

atuação de órgãos ambientais se fez mais presente em ações coercitivas. O sistema de retirada do ouro da natureza, praticada pelos garimpeiros, degradou terrivelmente a região, deixando marcas indeléveis na paisagem. Pretendeu-se com este trabalho identificar e analisar as alterações ambientais causadas pelo *modus operandi* dos garimpeiros nos ambientes fluviais, mas estendeu-se um pouco mais abrangendo também, a garimpagem fora desses ambientes, ou seja, nas colinas, morrotes e nas planícies, pois o resultado do trabalhamento dessas formas geomorfológicas, reflete-se nos ambientes dos canais. Para entender o modo de produção dos garimpeiros, foi necessário entrar um pouco na questão sócio-econômica do garimpo e da própria região estudada. Para isso, foram estudados os processos de ocupação e avanço espacial do garimpo na área. Para definir as alterações ambientais causadas pelo garimpo, além da pesquisa de campo, recorreu-se também, ao uso de fluxogramas. Os resultados permitiram definir, para cada tipo de área trabalhada pela garimpagem, os tipos de alterações e consequentemente, fazer recomendações de como minimizá-las.

Autor: Maria Naíse de Oliveira Peixoto

Orientador: Josilda R. da S. de Moura

Título: Evolução do relevo, coberturas sedimentares e formação de solos em superfície geomorfológicas – Médio Vale do Rio Paraíba do Sul (SP/RJ)

Resumo:

O estudo teve como objetivo principal investigar as relações entre a evolução geomorfológica e os solos associados a depósitos de idade supostamente pleistocênica documentados em interflúvios e divisores de drenagem aplainados e em cabeceiras de drenagem em anfiteatro dos compartimentos de morros e colinas cristalinas do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, buscando-se a obtenção de dados passíveis de subsidiar uma cronologia de eventos mais acurada para estas sucessões sedimentares. Para tanto, foram efetuadas: i) a reconstituição do arcabouço sedimentar associado a diferentes níveis geomorfológicos de interflúvios/divisores de drenagem aplainados e a caracterização física e química dos solos nele desenvolvidos; ii) análise da distribuição espacial destas feições nos diferentes compartimentos de dissecação topográfica, visando a apreensão dos fatores atuantes no seu desenvolvimento e/ou preservação; iii) a aplicação de técnicas de luminescência opticamente estimulada (LOE) para a datação de depósitos coluviais e aluviais quaternários.

Os resultados obtidos para os depósitos identificados nos três níveis geomorfológicos principais de interflúvios/divisores de drenagem reconhecidos na porção sul do Compartimento Morfoestrutural Bananal/Amparo, área enfocada no estudo, registram o soterramento de materiais transportados e depositados por processos sedimentares e remobilizações de depósitos pré-existentes, refletindo-se também nas propriedades dos solos. Estes aspectos demonstram que os níveis geomorfológicos documentados representam *superfícies deposicionais* submetidas a sucessivas fases de erosão e deposição durante o final do Pleistoceno e início do Holoceno, responsáveis pelo remodelamento do relevo e superposição de pedogêneses. A aplicação das técnicas de luminescência, e em especial da LOE, na datação de depósitos quaternários mostrou-se uma ferramenta importante para a avaliação da contemporaneidade ou diacronismo dos eventos de erosão/deposição identificados com base na Aloestratigrafia, permitindo a discussão de postulados básicos dos modelos evolutivos de forte raiz evolucionista/finalista, que relacionam diretamente a idade das superfícies aos níveis topográficos em que se encontram, e fundamentando a construção de modelos evolutivos mais consistentes para os domínios geomorfológicos de morros e colinas do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul.

Autor: Maria Lucia Pires de Menezes

Orientador: Bertha K. Becker

Título: Atalaias da nação: Cidades e ação missionária na borda do Amazônia

Resumo:

O advento do período republicano coincidiu com importantes transformações sociais, políticas e econômicas na Amazônia continental. O boom da exploração caucheira, a necessidade de definição de limites e impossibilidade da estrutura administrativa estatal de controlar territorialmente os processos em curso nas bordas fronteiriças do Brasil criaram as condições para um jogo de interesses que instauraram nos confins amazônicos os territórios de missão.

Através das Prefeituras Apostólicas sediadas em localidades urbanas foi implantada uma infra-estrutura necessária à catequese, formação escolar e para o trabalho, quando iniciaram o processo de nacionalização da população e soberanização do território brasileiro. Atualmente, as cidades sediam as Dioceses que marcam a permanência

da Igreja católica na Amazônia e caracterizam sua importância histórica, enquanto agente de promoção da urbanização da força de trabalho e de controle sobre a territorialização indígena. Tais processos de produção do espaço resultam em uma geografia muito diferenciada em relação à Amazônia “das rodovias”.

Concebido como borda, espaço influenciado pela presença do limite internacional apresenta o norte-noroeste do Amazonas um arranjo espacial centrado nas cidades de Tefé, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga. A presença das instituições e instâncias jurídicas do Estado constitui, atualmente, um modelo de controle territorial baseado na defesa e militarização do território em detrimento do desempenho da Igreja no início do século XX, quando foi dada a Igreja a “missão” de nacionalizar esta porção do território brasileiro.

Autor: Catia Antonia da Silva

Orientador: Julia Adão Bernardes

Título: Qualificação profissional na construção do Brasil urbano moderno: secularização e sociedade, modernização e espaço

Resumo:

Trabalho e saber, tornam-se, na década de 90, elementos de conteúdo do debate sobre a construção do Brasil moderno. Uma construção que aponta, fortemente, para os projetos de modernização que vão dando novos conteúdos à urbanização, no que se refere à esfera do fazer-trabalho e à institucionalização da qualificação profissional. Esta esfera é um dos campos de conformação do espaço e da vida urbana. A relação trabalho-saber é lida por meio da crise na economia e através de interpretações desencantadas sobre a configuração da sociedade no território.

Neste sentido, a qualificação profissional caracteriza-se como ação, articulando imanência e transcendência como sentidos da secularização, isto é, é portadora de referências sobre os diferentes patamares da modernização territorial e sobre a colonização do futuro, percebendo o país como uma economia no contexto da globalização.

Autor: Telma Mendes da Silva

Orientador: Josilda R. da S. de Moura

Título: Estruturação geomorfológica do planalto atlântico no Estado do Rio de Janeiro (269 p)

Resumo:

O presente trabalho consiste na aplicação da técnica de desnivelamento altimétrico em bacias de drenagem de até Segunda ordem, proposta por MEIS et al. (1982), no reconhecimento de diferentes compartimentos morfoestruturais do Planalto Atlântico no Estado do Rio de Janeiro.

A metodologia utilizada permitiu a delimitação de feições de degraus escarpados, degraus e/ou serras reafeiçoadas, morros, colinas e planícies fluviais e/ou flúvio-marinhas, cuja organização espacial orientou a definição das Unidades de Relevô, Regiões e Domínios Morfoestruturais.

As Unidades Morfoestruturais reconhecidas mostram alinhamentos significativos, evidenciando o controle da estruturação geológica, sobretudo da direção NE-SW, que corresponde à orientação preferencial dos compartimentos de degraus escarpados e/ou Litorâneos.

Na compartimentação realizada, alguns níveis de ocorrência dos degraus escarpados mostram correspondência com a Superfície de Aplainamento sul-americana definida por KING (1956). As feições de degraus refeiçoados, morros e colinas aparecem como níveis altimétricos intermediários, abatidos e/ou embutidos, cuja estruturação indica o papel da tectônica mesozóica-cenozóica em seu desenvolvimento. Esta estruturação exerce o controle marcante na retenção da sedimentação quaternária em bacias de drenagem.

O trabalho desenvolvido evidencia que a aplicação da técnica de desnivelamento altimétrico possibilita uma maior precisão e objetividade na delimitação dos compartimentos geomorfológicos, uma vez que apoia-se nos limites das bacias de drenagem responsáveis pela dissecação diferencial do relevo. A metodologia utilizada, passível de aplicação em diferentes escalas, pode constituir base importante para o mapeamento geomorfológico nos domínios do Planalto Atlântico e para a retomada da discussão das superfícies de aplainamento identificadas para o Sudeste brasileiro.

Autor: Jesus Fernando Mansilla Baca

Orientador: Ana Luiza C. Netto

Título: **Dinâmica da Paisagem: métodos analíticos, modelos de classificação e simulação prognóstica, sob a ótica geoecológica (184p.)**

Resumo:

Este trabalho apresenta um esquema para organizar a informação espacial com o emprego da tecnologia de Banco de Dados usando SGBD e SIG para tratamento de dados gráficos e não gráficos.

Seguidamente é apresentado um esquema para análise da dinâmica da paisagem a partir de duas imagens em dois momentos diferentes de um conjunto de classes que formam a paisagem; são criadas uma matriz de área (MA) e uma matriz de porcentagens de áreas totais (MT) que permitem exprimir a dinâmica da paisagem entre os tempos considerados. Como informação marginal destas matrizes, são criados os vetores de área e porcentagens (VA e VP) com as áreas totais e porcentagens das diferentes classes nos referidos tempos. Com a MA também é formada a matriz de transição (MT), denominada também matriz estocástica. Foi desenvolvido o algoritmo de efeito de borda, que conjuntamente com o VE e a MT, permite espacializar a ocorrência de classes para tempos futuros.

Redes neurais artificiais (RNA) e sistemas especialistas (SE) foram empregados para extrair o conhecimento da classificação feita pelos especialistas, para a sua aplicação nas mesmas áreas em outros tempos futuros ou em outras áreas similares.

Finalmente foi desenvolvido um método para determinar os pesos das classes das diferentes temáticas que intervêm numa paisagem.

Autor: Evaristo de Castro Junior

Orientador: Irene Garay

Título: Valor indicador da fauna de macroartrópodes edáfica em fragmentos primários e secundários do ecossistema de floresta atlântica de Tabuleiros-ES

Resumo:

Com o propósito de avaliar o estado de funcionamento de fragmentos primários e secundários remanescentes do sistema de Floresta Atlântica de Tabuleiros semidecídua na região norte do Estado do Espírito Santo são utilizados os parâmetros estoque e estrutura da matéria orgânica de superfície do solo, fertilidades do horizonte A e as medidas de densidades e abundâncias relativas das comunidades de macroartrópodes edáficos.

Ao todo são estudados seis sistemas: Mata Alta de Linhares, Mata Alta de Sooretama (que representam as áreas nucleares de matas primárias), Capoeiras de Corte e Queimada e Capoeira de Corte Seletivo (que representam matas em recuperação) e

dois fragmentos florestais, um com 76 ha (Fragmento Grande) e outro com 4 ha (Fragmento Pequeno).

O conjunto dos resultados mostra que o sistema onde ocorreu o manejo de corte e queima, a despeito da recolonização de 50 anos pela floresta, representa ainda um sítio com forte perturbação no contexto do mosaico florestal estudado. Esta característica fica evidenciada no solo oligotrófico e nas densidades significativamente mais baixas na comunidade de macroartrópodes.

Menos drásticas são as conseqüências do extrativismo seletivo que, no entanto, se manifestam com intensidades distintas: os fragmentos mais impactados, no caso o fragmento florestal pequeno, apresenta um bloqueio na decomposição da matéria orgânica de superfície, resultando numa diminuição significativa das populações edáficas. Dentre os fatores mesológicos que interferem no funcionamento dos sistemas estudados se destaca a geomorfologia, associada aos fluxos hídricos, e as condições de estresse hídrico regionais registrada no período de inverno. Porém, enquanto o primeiro fator apresenta uma relação direta com a localização topográfica, o estresse hídrico sazonal se manifesta diferencialmente segundo o sistema estudado. A Capoeira de Corte e Queimada e o Fragmento Pequeno são os sistemas que mais sofrem as conseqüências do déficit hídrico invernal, apresentando velocidades de decomposição da matéria orgânica mais lenta e densidades significativamente menores das populações edáfica.

Autor: José Waldemar Tabacow

Orientador: Jorge Xavier da Silva

Título: Análise da Fragmentação da Paisagem na Ilha de Santa Catarina –SC – uma aproximação por Geoprocessamento (163 p.)

Resumo:

Com base no pressuposto que a visão é o principal sentido usado para percepção da paisagem, é proposto método para avaliação ambiental baseado em um Mapa de Alcance Visual. Neste mapa são registradas perspectivas por varredura visual a partir de pontos que compõem uma malha aleatoriamente escolhida. Tal mapa é então cotejado com diversos outros parâmetros ambientais, em especial com os de vegetação em diversas épocas, com vistas à identificação e quantificação dos processos e dos padrões de segmentação da paisagem, considerados como decorrentes das alterações nas composições vegetais originadas pela intervenção humana ou por causas naturais.

Como área de estudo foi definida a Ilha de Santa Catarina – SC, por apresentar uma rica composição paisagística, com cenários significativamente fragmentados, quer por processos naturais, quer por interferências antrópicas. Para as comparações feitas através do cruzamento dos diversos planos de informação (parâmetros) que compõem a base cartográfica, foi utilizado o ‘pacote’ SAGA/SAD – Sistema de Análise Geoambiental – Sistema de apoio à Decisão, objetivando definir um processo de avaliação da sensibilidade das paisagens às interferências que possam obstruir ou modificar a composição visual das mesmas. Tal processo é aplicável na avaliação de impactos, na prognose de cenários futuros, em simulações para análise de propostas de intervenções e como apoio à decisão no estabelecimento de legislação de uso e ocupação do solo. Na estruturação deste método, enfatizou-se a necessidade de gerar resultados reproduzíveis, com explicitação e redução dos componentes subjetivos de análise usualmente utilizados em pesquisas ambientais.

Autor: Vanice Santiago Fragoso Selva

Orientador: Ana Bicalho

Título: **Mudanças na pequena produção e a reconstrução do espaço em Tacaratupe.**
(160 p)

Resumo:

O processo de modernização da agricultura que o Brasil experimentou a partir dos anos 60, traduzido pela incorporação agrária aos atuais padrões industriais, comerciais e financeiros e aos padrões urbanos de vida, propiciou a substituição da produção de alimentos básicos, nos locais onde são produzidos, por produtos comerciáveis em mercados que não são locais, e a criação de uma verdadeira barreira à possível passagem de pequenos produtores agrícolas vêm passando por mudanças impostas pelo referido processo, sendo, portanto, ora expropriados, ora obrigados a produzir para o mercado, ora se proletarizando, ora migrando, ora buscando em atividades não-agrícolas, a principal fonte de renda para manter a agricultura, tornando cada vez mais difícil desenvolverem uma atividade de subsistência organizada na base do trabalho familiar. Por outro lado, com a modernização da agricultura brasileira a maior parte dos pequenos produtores não passasse a compor o quadro de mudanças. Hoje o pequeno produtor no município de Tacaratu é obrigado a permanecer convivendo com antigas questões referentes ao acesso à terra e ao crédito agrícola, à falta de apoio à produção/comercialização daquilo que ele pode produzir, em uma área dinâmica do ponto de vista econômico, com condições geoambientais favoráveis à diversificação da produção.

Autor: Carlos Eduardo Santos Maia

Orientador: Roberto Lobato

Título: Enlaces geográficos de um mundo festivo - Pirenópolis: a tradução cavaleiresca e sua rede organizacional

Resumo:

No presente trabalho, interpreta-se a “tradição” como fundamento ôntico-ontológico basilar de determinada rede festiva, no caso, a rede cavaleiresco-pirenopolina em sua dimensão organizacional. A partir da crítica à “tradição geográfica” de estudo das redes, elabora-se uma “Geografia da tradição” voltada à Festa em foco. Isto é realizado discutindo-se, no primeiro capítulo, “o fenômeno da tradição” (sua relação com o movimento de “ruptura” e eficácia ontológica). A seguir, resgatam-se as teorias tradicionais sobre redes e apresentam-se algumas “variáveis organizacionais” para uma geografia da tradição. No terceiro capítulo são analisadas as implicações da tradição nas “tramas” existentes entre os principais participantes (Imperador, Cavaleiros, Mascaramentos, Espião, Músicos, Lanceiros, Padre, Instrutor de Cavalhadas, Artesãos, “Mestre de Cerimônias”, “Rancheiro” e Poder Público da Cidade) em situações recentes e faz-se uma síntese da configuração de suas espacialidades, ou seja, dos modos como os mesmos “arrumam espaço” na Festa a partir dos contatos que mantêm entre si. No quarto capítulo elabora-se um discurso historial, ressaltando-se os inter-relacionamentos conflituosos envolvendo a “tradição da Igreja” e a “tradição da religiosidade do lugar” nos seguintes campos de possibilidades: “a Primeira Evangelização”, “a Segunda Evangelização”, “a Restauração” e “a Terceira Evangelização”. Em cada um dos referidos campos de possibilidades são expostos os principais “temas, prioridades e paradigmas” que os nortearam, além de alguns “olhares” sobre o lugar/espaço sertanejo e suas tradições. Com isso, intenta-se demonstrar a persistência da tradição de louvamento Cavaleiresco, ao longo do tempo, como força motriz que funda este mundo festivo e dispõe seus participantes espacialmente.

Autor: Silvia Maria Alvarenga

Orientador: Sandra Baptista Cunha

Título: Modificações e tendências atuais de formação de sistema de leque do rio Paraguai: trecho fluvial-lacustre do Pantanal Norte Matogrossense

Resumo:

O presente estudo desenvolveu-se, no extremo norte do Pantanal Mato-Grossense

ao longo do rio Paraguai, entre a localidade de Descalvados e confluência com o rio Cuiabá, abrangendo cerca de 15.781 km², a sua maioria no Estado de Mato-Grosso e porções no Estado do Mato Grosso do Sul.

A área de interesse insere compartimentos de relevos evoluídos em dois sistemas deposicionais: (1) de Baixadas Aluviais com Planícies Fluvio-lacustres do rio Paraguai e baixo rio Cuiabá e; (2) de Cones Aluviais, contendo Cones de Dejeção coalescentes piemontanos e aluviais (leques), além dos relevos sob maior ação dos agentes e processos de denudação e predominantes de natureza estrutural (dobramentos e falhas), representados pelo sul da Província Serrana, Morro da Ínsua e Serra do Amolar) e residuais de Morros orientados e de residuais em Colinas Aplainadas nas áreas alagáveis.

Abordagem sistêmica de análise ambiental espacial / multitemporal entre 1965 e 1999 (parte de dois ciclos longos plurianuais seco e úmido, este a partir de 1973), fundamentou a linha metodológica para o conhecimento dos sistemas hidromorfológicos, contando com diferentes métodos de pesquisa, ferramentados pelo uso dos recursos de sensoriamento remoto, fotos aéreas, atividades de campo e análises laboratoriais.

A análise de geoindicadores (clímato-hidrológicos, topográficos, morfológicos, geológicos, morfopedológicos e fitogeográficos, além de informações hidrossedimentológicas), permitiram identificação do sistema de Leque Holocênico em formação do rio Paraguai, prolongamento sudeste de Leque Pleistocênico dos rios Paraguai - Jauru a sul da Província Serrana, em Baixada Aluvial justaposta e coalescente a cones aluviais (Leques Adjacentes).

A percepção da reorganização espacial / temporal das feições hidromorfológicas, na planície fluvial - lacustre do rio Paraguai, nortearam o estudo das partes componentes do Sistema de Leque atual do rio Paraguai, em fase de progradação assim resumidos: Subsistema de Terraços Fluviais-Lacustres; Subsistema de "Bajada"; Subsistema de Várzeas e Banhados do rio Paraguai; Subsistema Meandrante Insular de Taiamã-Sararé e Subsistema Anastomosado de Baía do Cai-Cai ou do Uval (este setor por avulsão ativa em margem direita do rio Paraguai).

O enfoque geomorfológico permitiu análise das relações intra e intersistemas assim como o desenvolvimento de modelo descritivo teórico das modificações e tendências de formação de leque atual do rio Paraguai.

Na área de pesquisa localizam-se a Reserva Ecológica de Taiamã, o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense e Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Posiciona-se também a Hidrovia Paraguai - Paraná, como parte do corredor centro - sul e norte de comunicação modal do MERCOSUL, em espaço territorial dentro da frontei-

ra em expansão da Amazônia Legal: foram registrados efeitos negativos de dragagens e circulação de embarcações de grande porte usadas no transporte de produtos agroexportadores na área de pesquisa, com riscos para a conservação das condições naturais originais da região do Pantanal Mato-Grossense, como o regime de inundações sazonais, fator ecológico fundamental dos processos abióticos e bióticos, assim como dos ciclos produtivos das comunidades humanas.

Como produtos apresentados neste estudo constam um Mapa Hidromofológico na escala 1:250.000 (com apresentação gráfica aproximada a 1:350.000) e um Modelo descritivo geocronológico dos fatos e eventos relevantes da área de interesse.

Autor: Luiz Felipe Ferreira

Orientador: Scott William Hoefle / Mauricio de Almeida Abreu (Co-orientador)

Título: O lugar do carnaval: Espaço e poder na festa carnavalesca no Rio de Janeiro, Paris e Nice (1850-1930)

Resumo:

A tese aborda a festa carnavalesca como um evento definido por relações espaciais próprias do lugar a partir da elaboração de uma teoria do carnaval – a da festa – como produto de uma luta pelo espaço/poder realizada através de tensões entre atores, objetos simbólicos e ações manifestadas em diferentes escalas, naquilo que definimos como o lugar carnavalesco. A partir desta base teórica, buscou-se uma nova percepção do carnaval carioca, visto não mais como uma sucessão evolutiva de eventos, mas sim como um processo dinâmico que articula influências, que vão da escala local à global. O carnaval da Paris do século XIX representa, neste contexto, uma espécie de modelo “global” que a festa idealizada pela elite do Rio de Janeiro oitocentista procura seguir a despeito das outras forças articuladas pelo lugar carnavalesco carioca. O carnaval do Rio de Janeiro será, deste modo, não a festa desejada por sua elite, nem, tampouco, aquela imaginada por suas camadas populares, mas sim um produto complexo de interações próprias da dinâmica estabelecida na disputa pela determinação deste carnaval. A cidade de Nice, importante centro carnavalesco a partir das últimas décadas do século XIX, surge como parâmetro comparativo e exemplo da diversidade de forças e de possibilidades produzidas pela disputa do lugar carnavalesco. Se a elite carioca viu-se obrigada a redefinir sua festa ideal face à presença de uma multiplicidade de manifestações carnavalescas, a força da burguesia de Nice, aliada ao capital internacional, obtém um êxito retumbante na implantação de um carnaval que reflete seus gostos e interesses. As

similaridades e diferenças das festas estudadas apontam, assim, para a importância de se compreendê-las como lugares carnavalescos que articulam múltiplas instâncias em festas ao mesmo tempo universais e locais.

Autor: Luis Henrique de Camargo

Orientador: Antonio J. T. Guerra

Título: **A geografia da complexidade: O encontro transdisciplinar da relação sociedade e natureza**

Resumo:

Neste trabalho, pretende-se demonstrar como a organização dos sistemas planetários ocorre a partir de postulados que fogem da ciência clássica. As teorias utilizadas para compor esse trajeto científico foram: a Teoria Geral dos Sistemas, a Teoria do Caos, a Teoria da Auto-Organização, a Teoria da Complexidade e a Teoria das Estruturas Dissipativas. Durante o desenvolvimento da tese essas teorias foram aplicadas aliando-as ao contexto científico, tanto da Geografia Física quanto Humana. Nos últimos itens, buscando verificar a evolução conjunta planetária, que envolve tanto a organização do espaço geográfico, quanto os fluxos sistêmicos naturais, utilizou-se o conceito de espaço desenvolvido por Milton Santos que se apóia nas categorias: forma, processo, função e estrutura. Para responder aos objetivos e às hipóteses do trabalho, a tese desenvolveu questões que, dentre outras coisas, demonstraram o aparecimento de organizações imprevisíveis e irreversíveis que surgem ao acaso, como fruto da junção de três ou mais variáveis e ligam-se à ocorrência de auto-organização e de fluxos caóticos. Também como fruto da complexidade, foi verificado o surgimento de singularidades locais, onde em oposição às leis postuladas por Newton, a natureza não é condicionada à idéia do espaço absoluto, sendo a mesma relativa a um determinado conjunto de interações de variáveis que ligam-se ao seu próprio processo no espaço-tempo. No contexto das mutabilidades verificou-se que os fluxos ocorrem a partir do processo ordem-desordem-organização, não respondendo à causalidade linear cartesiana-newtoniana. Esta dinâmica relaciona-se ao movimento das partes que ao sofrerem alterações interagem interconectadamente, onde o conjunto busca uma nova ordem a partir da desordem. Para alcançar estes processos, inicialmente foi feito um cotejamento da relação sociedade e natureza na Geografia. Ao debater essa questão ontológica, buscou-se perceber o forte laço que une a organização natural e humana, através dos sucessivos paradigmas chegando até as teorias propostas como alternativa à ciência clássica. Aproveitando este desfecho, o terceiro item inicia o debate da ocorrência do acaso nos

sistemas, a partir do estudo da Teoria do Caos e do debate teórico em torno dos postulados cartesianos-newtonianos. No item seguinte, aplicou-se a Teoria do Caos e da auto-organização às redes de ravinas, onde o objetivo dessa análise foi uma verificação inicial da ocorrência do acaso, da imprevisibilidade e da complexidade nos sistemas naturais; o próximo item prende-se ao debate da metodologia, dos objetivos e das hipóteses; no sexto item, é feita a análise da Teoria Geral dos Sistemas e de seu contexto; posteriormente aplicaram-se os conceitos da Teoria Geral dos Sistemas e das teorias já apresentadas ao subsistema de encostas, esse item possibilitou a verificação de como cada pequeno subsistema natural, devido à sua complexidade, possui singularidades próprias e a possibilidade de descrever fluxos caóticos imprevisíveis e auto-organizados. No item seguinte, verificaram-se esses processos experimentalmente a partir do modelo Rillgrow; no item nove, buscou-se uma análise epistemológica da relação tempo e espaço na Geografia; o décimo item trabalha a evolução natural do planeta e a relatividade do tempo-espaço, a partir dos processos de organização espacial capitalista. A evolução ecológica foi verificada a partir dos postulados da paleoecologia, que pensa esse mecanismo relacionado à complexidade das variáveis. Ainda nesse item, foi observado como o capitalismo impõe uma nova dinâmica ao tempo e ao espaço a cada inserção do seu modelo na organização espacial local ou global; o último item analisa a evolução planetária verificando tanto o aspecto espacial quanto natural como uma só dinâmica. A evolução ocorreria a partir da complexidade, portanto da junção de variáveis e de suas respostas aos fluxos de energia e matéria. Essa mutabilidade não obedece às regras da causalidade e da reversibilidade newtoniana e nem tampouco pode ser verificada de forma fragmentada e isolada dentro da perspectiva cartesiana. A evolução ocorreria integrada, buscando a flecha do tempo não-linear, a partir de patamares complexos de novas totalidades que são geradas constantemente e em espiral.

Autor: Roseli Pellens

Orientador: Irene Garay

Título: Fragmentação florestal na mata atlântica de tabuleiros: Os efeitos da heterogeneidade da paisagem sobre a diversidade de antrópodos edáficos

Resumo:

Resultado da transformação das paisagens naturais em paisagens rurais e urbanas, a fragmentação florestal promove diversas modificações sobre a diversidade biológica. Com base nisto, a presente tese foi desenvolvida para estudar seus efeitos sobre

distintos níveis hierárquicos de organização da biodiversidade em remanescentes da Mata Atlântica de Tabuleiros, componentes da paisagem rural de Linhares e Sooretama, Espírito Santo, Brasil. A comunidade de macroartrópodos edáficos foi usada como modelo, porque compreende uma grande diversidade de organismos e níveis de organização ecológica. Foram pesquisadas: (1) a comunidade de macroartrópodos edáficos, analisada ao nível de comunidade taxonômica; (2) a comunidade de Blattaria, analisada ao nível de comunidade evolutiva; e a população de *Monastria biguttata*, estudada ao nível de população.

Com o estudo da comunidade de macroartrópodos edáficos foi demonstrado que, no conjunto geral de organismos que compõem esta comunidade taxonômica, podem ser encontrados grupos positivamente afetados, negativamente afetados e ainda aqueles que apresentaram marcantes diferenças entre os fragmentos. Com base nisto, foi possível concluir que não existe um efeito geral da fragmentação florestal sobre as densidades dos distintos grupos taxonômicos e funcionais, revelando que a fragmentação florestal pode abarcar diversos mecanismos que vão contribuir para alterações da organização da comunidade.

O estudo da comunidade de Blattaria foi feito com base em um modelo elaborado para separar e identificar os mecanismos atuantes sobre a organização da comunidade. Com base nisto, em primeiro lugar foi demonstrado que existem grandes amplitudes de diferenças das comunidades no interior dos grupos de sítios correspondentes a cada categoria comparada, demonstrando uma marcante heterogeneidade da distribuição desta comunidade na paisagem. A verificação dos efeitos de área, realizada na segunda etapa de aplicação do modelo, revelou que distintos efeitos são responsáveis pelas grandes amplitudes de diferenças registradas nos dois conjuntos de sítios comparados. Na área nuclear as diferenças entre os sítios são resultantes do Efeito de Área per se ou de Amostragem ao Acaso. Estes efeitos correspondem a características inerentes à distribuição das comunidades em um ambiente heterogêneo, demonstrando que existe uma heterogeneidade natural da floresta no que diz respeito à distribuição das comunidades. Para o conjunto de fragmentos, foi demonstrado que estas diferenças são claramente devidas à Heterogeneidade de Recursos na Escala da Paisagem, a qual evidencia que as diferenças entre os fragmentos são mais acentuadas do que as existentes entre os sítios da área nuclear. Estas acentuadas diferenças são resultantes do somatório de um conjunto de fatores que interfere no conjunto dos fragmentos florestais desta paisagem. Entre estes fatores, a heterogeneidade original da distribuição da comunidade na floresta, o isolamento e a redução da área de vida das populações e os distintos usos e

intensidade de uso dos fragmentos certamente contribuem para o efeito da Heterogeneidade de Recursos na Escala da Paisagem.

Com a análise da população de *Monastria biguttata* foi demonstrado que o principal efeito da fragmentação florestal sobre esta população está relacionado com a redução da área, a qual tem, acima de tudo, o efeito de reduzir o número de habitats potencialmente utilizáveis para esta espécie, levando a população a se concentrar nos poucos habitats favoráveis.

A partir do estudo em níveis hierárquicos de organização da biodiversidade, usando os macroartrópodos edáficos como modelo, foi possível caracterizar e verificar a importância de vários efeitos da fragmentação florestal. A maioria deles nunca foi levada em consideração em pesquisa desta natureza. Neste contexto, a heterogeneidade da paisagem, marcada por condições evolutivas e mesológicas bem como pelos efeitos diretamente associados com a fragmentação florestal e pelo uso atual dos remanescentes da Mata Atlântica de Tabuleiros, emerge como um aspecto extremamente importante a ser considerado nos estudos dos efeitos da fragmentação florestal sobre a biodiversidade. Este aspecto é extremamente relevante para a conservação das unidades biológicas na Floresta Atlântica, uma vez que demonstra que, independente do tamanho ou de sua distância à área nuclear, cada fragmento florestal resguarda uma importante porção da diversidade total contida na paisagem. Logo, uma política de conservação da biodiversidade deve ser feita na escala da paisagem.

Autor: Rosemere Santos Maia

Orientador: Marcelo Lopes de Souza

Título: Shopping Center - O afrouxamento da promessa de assepsia e o lugar da pobreza nos tempos de consumo das cidades contemporâneas

Resumo:

Neste trabalho, analisamos a significativa importância que o fenômeno shopping center vem ocupando no cenário urbano, deixando de se constituir no protótipo da tão sonhada exclusividade requerida pelos segmentos mais abastados da população, tornando-se, também, referência de consumo, lazer e serviços para grupos menos privilegiados.

Voltamos nosso olhar para os vários tempos- ou diacronia- da cidade capitalista, analisando em especial alguns processos que, sobretudo na sociedade norte-americana, atuaram como propulsores do fenômeno. Apresentamos, outrossim, as principais contradições que marcaram a urbanização do Rio de Janeiro, além de procedermos a uma análise sobre as transformações que vêm dando o tom ao comércio varejista brasileiro, procurando situar o fenômeno shopping center neste contexto.

Como os shopping centers se apresentam como oásis em meio ao clima de guerra civil que se espalha pela cidade, discutimos a questão da violência urbana e as estratégias utilizadas por lojistas e empreendedores para manterem-se imunes à sua ação, além de analisarmos como tais expedientes são digeridos por aqueles que frequentam os referidos empreendimentos. Procuramos demonstrar, ainda, como estes empreendimentos têm mexido com a dinâmica das áreas onde se instalam, alterando a infraestrutura urbana, concorrendo ou complementando o comércio tradicional, atraindo pessoas de fora, gerando empregos, trazendo a modernidade.

Por fim, analisamos a forma como os shopping centers são vividos e apropriados pelos diferentes segmentos que os frequentam, demonstrando em que medida, por congregarem relações sociais, são marcados pelo poder, tanto quanto por símbolos e por afeto, criando territorialidades ou tornando-se lugares.

Autor: David Man Wai Zee

Orientador: Mauro Sergio F. Argento

Título: Diagnóstico do aporte de efluentes domésticos do Canal da Joatinga na praia da Barra da Tijuca

Resumo:

O desenvolvimento urbano da Baixada de Jacarepaguá sem infra-estrutura urbana adequada provocou inúmeros impactos ambientais nos últimos 30 anos. Um destes impactos é a perda gradual da balneabilidade da praia da Barra da Tijuca provocada pelo aporte das águas interiores contaminadas de esgotos e resíduos urbanos. A água contaminada é lançada na praia da Barra da Tijuca pelo canal da Joatinga, única ligação do complexo lagunar com o mar. A análise da progressão espacial e temporal da pluma de água contaminada ao longo da praia entre 1996 e 1999 possibilitou avaliar o nível de influência do desenvolvimento urbano no meio ambiente. Os parâmetros analisados foram salinidade, temperatura da água, turbidez e colimetria (Coliformes Totais e *Escherichia coli*) em quatro estações ao longo de 7.200 m da praia da Barra da Tijuca. O trecho compreendeu desde o Quebra-Mar até a Av. Ayrton Senna. Dos resultados obtidos foram selecionados 40% dos piores dados de colimetria em função dos critérios de balneabilidade preconizados pela Resolução no 20 do CONAMA. A análise compreendeu também a influência da chuva analisada a partir da retirada dos valores extremos de temperatura, salinidade e turbidez, além das datas de coleta quando ocorreram chuvas acumuladas superiores a 5mm nas últimas 48 horas. Tais dados foram analisa

dos a partir de curvas de ajuste exponenciais. A análise dos dados confirmou a perda da balneabilidade desde o Quebra-Mar até a altura do Km 1,6 (Pepê) da praia da Barra da Tijuca e o trecho subsequente, até o Km 3,6, encontra-se em condições críticas. Os anos chuvosos indicaram um aumento da dispersão da pluma poluente, aumentando sua influência em quase 1,5 km. A análise dos fatores ambientais (meteorológicos e oceanográficos) e antrópicos (população, uso do solo, infra-estrutura urbana) somados ao perfil de dispersão da pluma poluente possibilitou propor ações de gestão urbana. Dentre as ações de manejo, a construção do emissário submarino e da estação de tratamento de esgotos são de fundamental importância para a reversão do atual quadro de contaminação da praia da Barra da Tijuca.

Autor: Ana Clara Mourão Moura

Orientador: Jorge Xavier da Silva

Título: Geoprocessamento aplicado ao planejamento urbano e a gestão do patrimônio histórico de Ouro Preto

Resumo:

Estudo de aplicações de recursos de geoprocessamento em planejamento urbano e na gestão do patrimônio arquitetônico e urbanístico, enfocando como área tema Ouro Preto, Minas Gerais, cidade Patrimônio da Humanidade. Desenvolve diferentes aplicações do geoprocessamento para o planejamento urbano, entre as quais citamos montagem de base de dados, conversão de dados, montagem de Sistema Geográfico de Informação, construção de análises diagnósticas e prognósticas. Desenvolve roteiro metodológico de aplicação de recursos de geoprocessamento na gestão do patrimônio arquitetônico e urbanístico, composto pelo uso de aplicativos de Gestão de Documentação Eletrônica, estudo de Eixos Visuais, Realidade Virtual e Navegação Virtual e Sistema Geográfico de Informação. Objetiva ampla análise do território enfocado, com integração dos estudos de planejamento e gestão. Aborda estudos em quarta dimensão, a dimensão tempo.